



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: LEVANTAMENTO SOBRE USO E ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS PELA POPULAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE

Autores: SAMARA TATIANA ZENATTI (Relator)  
CAROLINA MACHADO EISENHUT  
LEILA ZANATTA  
ARNILDO KORB  
DANIELLE BEZERRA CABRAL

Modalidade: Pôster  
Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão  
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Os medicamentos têm a finalidade de prevenir, curar doenças ou aliviar seus sintomas. Com o avanço da ciência farmacêutica elaboraram-se diversos medicamentos que beneficiaram as populações, mas também contribuíram para a formação de um estoque domiciliar conhecido como “farmácia caseira”, que por sua vez contribui para a automedicação<sup>1</sup>. A maioria das pessoas desconhece os riscos da utilização e armazenamento indevidos dos medicamentos. No entanto, esses descuidos afetam a efetividade do tratamento e a segurança do paciente. Objetivo: Investigar o conhecimento, percepções e as práticas da população de um município do oeste catarinense, associadas a automedicação e formas de armazenamento dos medicamentos obtidos em farmácias públicas e privadas. Metodologia: Após aprovação pelo Comitê de Ética/UDESC (CAAE: 55714816.7.0000.0118), a coleta de dados ocorreu na praça Coronel Bertaso e no Hospital da Criança Augusta Muller Bohner do município de Chapecó-SC. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário contendo perguntas semiestruturadas. Os elegíveis da amostra foram os moradores do município de ambos os sexos, com no mínimo 18 anos de idade e que assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Entre os entrevistados, 286 (94,1%) possuem medicamentos armazenados em casa, sendo 116 (40,6%) em recipientes como caixa com tampa, 85 (29,7%) nos armários da cozinha e, os demais em roupeiros, bolsas, prateleiras. 239 (73,5%) relataram que os medicamentos foram prescritos por médicos e 17,2% por farmacêuticos. 203 (71%) deles admitem que praticam a automedicação. 238 (83,2%) relataram que armazenam medicamentos fora do alcance das crianças. Avaliou-se ainda, quanto ao aspecto do medicamento antes de utilizá-lo e 220 (76,9%) relataram afirmativamente esse cuidado. Além desse cuidado, 262 (91,6%) conferem a validade do produto. Conclusão: Os resultados sugerem que a amostra estudada possui, ainda acesso ineficaz a informações sobre armazenando correto e seguro de medicamentos e riscos da prática da automedicação. A partir dessas análises, pretende-se estabelecer medidas educativas, envolvendo acadêmicos e profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem quanto ao armazenamento e uso de medicamentos adequados e seguros evitando, assim intoxicações e agravos à saúde.